

**NÚCLEO DE ESTUDOS AVANÇADOS DE DIREITO INTERNACIONAL E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
ATA DA APRESENTAÇÃO DO DIA 08/10/2011**

REUNIÃO DO DIA 08/10/2011

TEMA

O IMPACTO INTRARREGIONAL DA ADOÇÃO DE POLÍTICAS
PROTECIONISTAS NO Mercosul EM FUNÇÃO DA VOLATILIDADE CAMBIAL

APRESENTADOR (ES)

Professor Martinho Botelho e alunos Antonio Diego da Costa e Luan Gustavo Busato

RESENHA

- **Introdução:** O instrumento cambial é muito importante para controle de agregados, recentemente, se constatou que a maioria dos estados tem utilizado a política cambial. Hoje a resposta que o mercado dá a política cambial é muito mais ágil a resposta da política fiscal. O termo volatilidade cambial se origina das incertezas existentes pela variação de cambio, e o impacto que estas variações têm no mercado.

- **A evolução do comercio no MERCOSUL:** nenhum outro grupo de países tem tamanha audácia de criar um grupo como este, em um contexto de desenvolvimento e não de países desenvolvidos. O comercio entre os países do MERCOSUL aumentou em seis vezes, enquanto no restante do mundo, apenas quatro. O mercado comum beneficiou mais os países de menor PIB, Uruguai e Paraguai, sendo que 40 % da economia destes países é movida pelo comercio do MERCOSUL, enquanto no Brasil, a proporção de capital envolvendo negócios diretamente ligados ao MERCOSUL é de 1/10. O PIB brasileiro só cresceu após a criação do MERCOSUL, enquanto as taxas de outros países foram oscilantes. No que tange ao PIB per capita, em comparação com os demais membros, a Argentina foi a que teve menor crescimento. O Paraguai mesmo crescendo mais que o Brasil, não alcança dos índices brasileiros.

- **Análise dados gráficos de do índice de entropia do PIB dos países membros:** No que tange ao aumento da população, todos os países tiveram este aumento. Este fenômeno se relaciona diretamente a pobreza urbana. A partir de 2000 o desenvolvimento do MERCOSUL foi ainda maior, tendo destaque os países de menor economia, que ainda hoje dependem mais de auxílio externo do que os outros países.

- **Exportação de maquinário:** maquinaria e material de transporte são importados de terceiros países, o que trás consequências diretas. A maioria de mercado do

MERCOSUL é formada de produtos finais, não há um investimento em infraestrutura e tecnologia. O Brasil é o país que mais exporta, a Argentina o que mais importa. O professor Luis Alexandre Carta Winter ressaltou a postura dos países frente à atuação do mercado interno, frente à atuação de sindicatos, da tributação interna. Ressaltando o caso argentino, muitos empresários argentinos estão se instalando no Brasil, pois o aumento real dos salários argentino está muito acentuado. O professor Martinho Botelho esclareceu que desde a crise de 2008 a Argentina passa por uma modificação na sua política na taxa de juros, gerando muitos problemas na área inflacionária. Por isso a importância em estudar o instrumento cambial, como possível dirimidor de diferenças econômicas negativas. Entre 2006 e 2008 houve um grande aumento de negócios de importação e exportação com a UE, que é o maior negociador com o MERCOSUL. Os negócios com a Ásia aumentaram em três vezes neste período, sendo também muito relevante. O MERCOSUL responde por 10% das vendas totais do Brasil, é ainda um índice mínimo. O professor Luis Alexandre Carta Winter lembrou que embora pequeno é um setor estratégico, para o MERCOSUL exporta-se o que não se pode exportar para o resto do mundo, a exemplo da linha branca. A China domina este mercado fora do MERCOSUL.

- Argentina, Uruguai e Paraguai: na Argentina após a crise, houve um aumento de 62% nas exportações brasileiras para a Argentina. O Uruguai, por ter um território muito pequeno, o maior crescimento econômico foi o setor da agrícola, em comparação com os demais setores. Por sua parceria com a Argentina, seu comércio também foi afetado pela crise Argentina. Foi levantada a questão da venda de ouro no Uruguai, que notoriamente vende mais ouro do que produz. O Paraguai por sua vez tem entre suas principais atividades a agricultura e a pecuária. 91,5% dos produtos importados por eles do Brasil são industrializados, enquanto 82,5% dos importados pelo Brasil são produtos primários.

- O MERCOSUL: foi bom para determinados pontos da economia, mas a igualdade entre os países, idealizada de início, não foi atingida. Houve um aumento considerável das negociações, e um crescimento dos países acima da média, sem se verificar, no entanto, uma paridade de desenvolvimento entre os países membros.

- Medidas protecionistas no MERCOSUL: as medidas protecionistas visam proteger a economia interna do país dificultando o ingresso de produtos importados. A Criação de altas tarifas e implementação de cotas são alguns dos instrumentos utilizados.

- Tarifa externa comum (TEC): incentiva a competitividade e evita a formação de oligopólios e reservas de mercado. Apresenta aspectos positivos protecionistas, mas tem como aspecto negativo às reações mercadológicas. Alguns obstáculos à TEC são a assimetria estrutural e política, visto que os países têm objetivos muito

distintos, e estas medidas protecionistas são tomadas unilateralmente. Por vezes as decisões do MERCOSUL refletem negativamente em alguns membros. Ora, se as economias são diferentes, os planejamentos são diferentes, e, por conseguinte, os reflexos das medidas protecionistas serão diferentes.

- Iniciativas de combate às assimetrias: o FOCEN busca o aprimoramento da estrutura física, viária e energética; quanto a infraestrutura produtiva, a idéia do fundo é diminuir as diferenças entre os países; quanto aos índices sociais, não se pode esquecer de seu aspecto de assistência; visa ainda fortalecer união dos países do bloco. Sua base de distribuição de recursos leva em conta o tamanho do país e a diferença de tamanho e renda per capita. Hoje o Brasil contribui com 70 milhões por ano para o fundo, sendo o menos beneficiado. Discussão sobre a eventual similaridade do fundo com o bolsa família brasileiro. Existem ainda outros mecanismos de integração, por exemplo, a ISM (Instituto social o MERCOSUL), FAF (fundo da agricultura familiar) e outros.

- Aumento o IPI: discussão sobre o aumento de 30% do IPI sobre os veículos importados de empresas que não tem fabrica no Brasil. Trata-se de uma inequívoca medida protecionista. Outro grande debate é se a referida medida seria uma afronta a OMC. O professor Luis lembrou que não se pode excluir um país do comercio interno por uma medida protecionista internacional. As desvantagens são evidentes: a referida medida fere a livre concorrência, prejudica o consumidor, acomoda as empresas locais e diminui consideravelmente os investimentos em pesquisa. Levantada a discussão da situação dos carros japoneses e coreanos, que invadiram o mercado nacional oferecendo grande período de garantia. As vantagens são a proteção da economia nacional, principalmente frente a onda asiática; o estímulo ao desenvolvimento da industria nacional e a garantia de empregos. O que se discute é que onerando o produto externo asiático, se dá fomento a indústria nacional, uma vez em expansão, as industrias nacionais deveriam investir mais em tecnologia.

- Argumento da industria nascente: justificativa para a utilização de medidas protecionistas; segundo Stuart Mill, seria um estímulo para suprir os riscos, em outras palavras, um patrocínio estatal. Haveria um decrescimento da proteção, conforme a indústria nacional se consolida, o intervencionismo estatal diminuiria gradativamente. Harry Johnson compara esta teoria com a teoria das patentes e dos direitos autorais, esta prevê uma exclusividade temporária do produto criado, a fim de incentivar a produção e as inovações. O professor Martinho esclareceu que praticamente todos os países desenvolvidos hoje, tomaram em algum momento medidas protecionistas. A discussão é, se os países hoje desenvolvidos, protegeram seus mercados como quiseram, sem uma intervenção internacional, porque os países em desenvolvimento que hoje utilizam as medidas protecionistas devem respeitar princípios e intervenções internacionais. Talvez a medida adotada pelo aumento da tributação no setor automobilístico, tivesse este pensamento,

uma vez que se está passando por um período de desindustrialização, talvez a medida de aumento do IPI seja sim justificável. Em contrapartida a teoria, Paul Krugman tem uma visão ceticista, não acreditando que a medida teria o efeito desejado. O professor Luis Alexandre Carta Winter lembrou que apesar do Brasil ser considerado país em desenvolvimento, sua economia é a sétima no mundo. O que modifica consideravelmente a análise do protecionismo nacional. Não se pode tratar levemente das medidas protecionistas, condenando-as sem ponderações, o panorama econômico está como está em razão da reiterada aplicação destas medidas por países hoje desenvolvidos.

- Noções introdutórias ao comercio internacional e volatilidade cambial:

Com a evolução do comercio internacional pós-segunda guerra e criação de sistemas de regulação do comercio internacional, o intenso movimento de capitais e a geração de mais renda e consumo houve um impulso no comercio internacional, principalmente após a década de 80, por ocasião da segunda onda da integração regional, da qual MERCOSUL, NAFTA e outros blocos fazem parte. A integração econômica e regional é um fenômeno político e econômico, com impactos jurídicos e sociais por meio do qual os estados de uma região se associam para reduzir barreiras ao comercio entre si, por meio de configurações com outros estados. O MERCOSUL surge em 1991 com a finalidade de constituir níveis de integração entre os países membros. Alguns fatos econômicos merecem destaque:

- O intenso crescimento econômico até 1998, e a queda dos períodos posteriores, levando os países a adotarem o regime de cambio flutuante;
- Estados partes do MERCOSUL são afetados por incertezas no mercado cambial porque os governos tomam decisões baseadas nos seus interesses internos;
- Movimentos cambiais afetam mais os países em desenvolvimento por fuga de capitais por ter um sistema financeiro fraco que não absorve parte da crise (desalinhamento entre receitas e despesas das empresas que precisam produzir mais).

- Noções introdutórias ao modelo teórico gravitacional: esclarecimento sobre o método matemático utilizado na pesquisa, utilizando um exemplo futebolístico a fim de tornar claro o como se monta um raciocínio a cerca das razões que levam determinado fato a se desenvolver de determinada maneira, tal lógica, é aplicada após a análise a priori. O modelo usado para a pesquisa foi o gravitacional utilizado por Robert Frenstra. Verificando ainda como a política tributaria e a volatilidade cambial interfere nas relações do MERCOSUL.

- Alguns modelos teóricos utilizados na teoria do comercio internacional:

- Modelo das vantagens comparativas (David Ricardo): ou vantagens relativas. Entende que os países se especializam em bens e ou serviços que produzem relativamente melhor, desconsiderando disponibilidade

relativa de mão de obra, considerando apenas o valor do trabalho.

- Modelo de Heckshcer-Ohlin: elimina o valor-trabalho como ponto de referencia, incluindo o elemento neoclássico do preço para explicar o comercio internacional, alem da propensão à exportação de produto que detém fator de produção abundante naquele país.
- Modelo de fatores específicos (Paul Samuel e Ronald Jones): tal como David Ricardo supõe que o estado produz produtos, mas com a existência de outros fatores de produção (fator móvel e fator específico).
- Modelo gravitacional: apresenta uma análise quantitativa, baseada em lógica matemática mais avançada, prevendo que o comercio entre os países será realizado de acordo com as distancias entre os países e as diferenças de suas economia.

O professor Martinho Botelho fez alusão a teorias recentes de que o fenômeno que o Brasil está passando com a china é similar ao que Portugal passou com a Inglaterra.

- Metodologia, painel estático e painel dinâmico: resultados: Quanto maior a tributação menor a exportação brasileira. Quanto maior a volatilidade cambial menor as exportações, sendo exceção o setor agropecuário.

- Considerações Finais: A incerteza em matéria cambial tem impactos negativos sobre a economia. As medidas são boas para quem implementa, mas prejudiciais para o bloco todo. Para o aumento do comercio entre os estados partes do MERCOSUL, seriam necessárias políticas que contribuam para a redução de incertezas sobre os movimento da taxa de cambio e que também contribuam para a redução da tributação intrarregional.

OBSERVAÇÕES

⇒**Próxima Apresentação: 22/10/2011:** Professor Eduardo Oliveira Agostinho: O ativismo acionário dos investidores institucionais: um estudo de direito comparado

MEMBROS PRESENTES

Aline Mota M. Moreira
Amanda Carolina B. Rodrigues
Ana Claudia da S. Carvalho
Ana Paula Trelha
Antonio Diego da Costa
Bernardo Caetano Assein Arus
Cíntia de Almeida Lanzoni

Cleverson Jorge Jiyo
Daniel Favretto
Daniel Reeberd de Mello
Eduardo Biacchi Gomes
Eduardo Grassi Gogola
Ellen Cristine Ferreira
Eriane Fátima Santos
Filipe Augusto B. L. Araujo
Flavia Cristina Fávero
Igos Koltun Rebutini
Jéssica Cirineo Lopes
Jéssica Silva Aust
Kellen Fronza
Luan Gustavo Busato
Luís Alexandre Carta Winter
Martinho Marins Botelho
Michelle N. Miolli
Nicole M. Trevisan
Rafael Dalcomuni
Roseli de Fátima Bialeski
Sebastião da S. Camargo
Stephanie Luise Pagel Scharf
Washington Luiz Adão
Wilmar Cordeiro Junior

Redigido e revisado pela monitora do NEADI Amanda Carolina Buttendorff Rodrigues sob a orientação do Prof. Dr. Luís Alexandre Carta Winter.

Curitiba, 09 de outubro de 2011.